

Volume 2 • Módulo 3 • História • Unidade 1

Cultura e contracultura nos anos 60

Gracilda Alves, Gilberto Aparecido Angelozzi, Denise da Silva Menezes do Nascimento, Gustavo Pinto de Sousa, Inês Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello, Marcus Ajurum de Oliveira Dezemone, Nilton Silva Jardim Junior, Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto, Sabrina Machado Campos

Introdução

Caro Professor,

Começamos nosso trabalho em História na Nova EJA sugerindo algumas abordagens pedagógicas que já foram desenvolvidas com sucesso em sala de aula. Professores como você, que conhecem a realidade da rede, trocaram suas experiências, o que resultou em algumas propostas que poderão ser acrescidas e mescladas aos seus roteiros, ações e atividades. Procura-se assim, nessa parceria, construirmos em conjunto estratégias que permitam discutir as mudanças sociais e políticas da década de 1960, identificando o período como “os anos de contestação da ordem estabelecida”, além de descrever os movimentos protagonizados pelos grupos ditos “marginalizados”. Assim, analisaremos “a cultura e contracultura nos anos 60”, além de buscarmos compreender como as noções de cidadania e feminismo foram entendidas na época.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	2	3	1	6 aulas

Título da unidade	Tema
Cultura e contracultura nos anos 60	E o mundo se transformou: Cultura, contracultura, trabalho e cidadania: limites e avanços nos anos 1960.
Objetivos da unidade	
Mostrar as mudanças sociais e políticas da década de 1960.	
Identificar os anos 60 como anos de contestação da ordem estabelecida.	
Descrever os movimentos protagonizados pelos grupos ditos “marginalizados”.	
Relacionar os avanços da ciência diante dos desafios dos anos 60.	
Renovar o conhecimento dos alunos sobre os fatos ocorridos durante a ditadura.	
Explicar o processo da contracultura.	
Identificar a importância dos anos 60 para entender melhor o século XX.	
Compreender o que é cidadania.	
Compreender o que é feminismo.	
Seções	Páginas no material do aluno
Seção 1: Cultura e contracultura nos anos 60.	171 a 181
Seção 2: Cultura e contracultura no Brasil dos anos 60: o que acontecia no Brasil.	182 a 190
Seção 3: Trabalho e cidadania nos anos 60: limites e avanços.	191 a 197

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação




Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.





Exercícios

Proposições de exercícios complementares


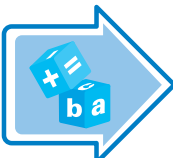
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Brasil nos anos 60.	Material impresso, <i>datashow</i> ; computador ou aparelho de som.	Esta atividade pretende mostrar a situação econômica, política e cultural do Brasil nos anos 60. Nesse sentido, apresentamos duas alternativas ao professor. A primeira é a leitura do texto de Maria Helena Simões Paes, e a outra é a música “Ouro de Tolo”, de Raul Seixas. As duas alternativas (juntas ou separadas) poderão despertar no aluno o interesse pelo conhecimento da sociedade brasileira no período.	Não é necessário dividir a turma.	15 minutos.
	Uma exposição virtual sobre a década de 1960.	Computador, <i>datashow</i> e internet.	Essa atividade tem como objetivo aproximar o aluno dos anos 1960, ajudando-os a compreender um período que influenciaria profundamente os jovens nas décadas seguintes. É uma forma de disseminar a memória sobre a História do Brasil.	Não é necessário dividir a turma.	20 minutos.
	A contracultura à brasileira: resistência tropical.	Material impresso; <i>datashow</i> ; computador e/ou aparelho de som.	Através da apresentação da letra da música “Alegria, Alegria”, de Caetano Veloso, analisar o movimento tropicalista no Brasil, inserido no contexto de resistência político-cultural à ditadura civil-militar. Outra alternativa sugerida é a exibição do curta-metragem <i>Couro de Gato</i> – 1961 (15 min), de Joaquim Pedro de Andrade, que compõe o filme <i>Cinco Vezes Favela</i> (1962), produzido pelos jovens do Centro Popular de Cultura (CPC).	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Seção 1 – Cultura e contracultura nos anos 60

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Festival de Woodstock	Computador; internet; <i>datashow</i> .	A atividade tem como objetivo analisar as propostas e o impacto social deste Festival e a sua importância para a divulgação do movimento <i>hippie</i> .	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos
	Os protestos de 1968	Datashow, retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo mostrar a insatisfação presente nos jovens em diferentes partes do mundo durante os anos 1960.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

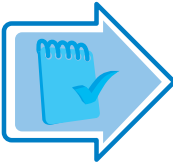

Seção 2 – Cultura e contracultura no Brasil dos anos 1960: o que acontecia no Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Transformações sociais nos anos 1960	<i>Datashow</i> ou retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo analisar os conceitos de cultura e contracultura no contexto da década de 1960.	Não é necessário dividir a turma.	40 minutos.
	Surge uma nova família	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	A atividade tem como objetivo analisar as várias formas de família que começam a surgir nos anos 60 com a dissolução do casamento (separação de casais e desquite).	Três grupos.	40 minutos.


Seção 3 – Trabalho e cidadania nos anos 60: Limites e avanços

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é feminismo?	Texto impresso; <i>datashow</i> ou retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo problematizar o conceito de feminismo, percebendo a sua construção ao longo de diferentes contextos históricos, principalmente, a partir dos anos 1960. Não se pode deixar de observar que, para trabalhar o conceito de feminismo, é importante apresentar aos alunos, também, o conceito de gênero.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos
	A importância do trabalho na sociedade dos anos 60	Texto impresso, <i>Datashow</i> ; retroprojektor	Essa atividade tem como objetivo auxiliar o aluno na compreensão da importância do trabalho na construção da cidadania.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A contracultura - movimento de contestação à ordem social	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	Essa atividade tem como objetivo discutir como os diversos movimentos de contestação à ordem política e social pelo mundo foram apropriados no Brasil.	Não é necessário dividir a turma.	25 minutos
	Contracultura e protesto – os Festivais da Canção	<i>Datashow</i> .	O aluno deverá produzir um texto, sintetizando o movimento de contracultura e de protestos.	3 grupos.	25 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Brasil nos anos 60	Material impresso, <i>datashow</i> , computador ou aparelho de som	Esta atividade pretende mostrar a situação econômica, política e cultural do Brasil nos anos 60. Nesse sentido, apresentamos duas alternativas ao professor. A primeira é a leitura do texto de Maria Helena Simões Paes, e a outra é a música “Ouro de Tolo”, de Raul Seixas. As duas alternativas (juntas ou separadas) poderão despertar no aluno o interesse pelo conhecimento da sociedade brasileira no período.	Não é necessário dividir a turma.	15 minutos

Aspectos Operacionais

Nessa unidade, vamos estudar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais do Brasil nos anos 60 e daremos especial atenção à cultura, contracultura, trabalho e cidadania no período.

1º passo:

Como forma de promover o interesse do aluno para o tema “O Brasil nos anos 60”, sugerimos ao professor a leitura do texto abaixo, de Maria Helena Simões Paes, para iniciar a aula, destacando que a década de 60 foi considerada um “tempo de prosperidade”:



A década de 1960 está inserida no que o economista Keynes chamou “a longa prosperidade do pós-guerra”, quando um ritmo acelerado de crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico atingiu tanto o mundo capitalista quanto o dito socialista. Para o sistema capitalista, foi o período de crescimento mais longo de sua história: a partir da Segunda Guerra e durante quase trinta anos, nenhuma crise econômica séria ocorreu, em termos mundiais.

A intensa industrialização da área capitalista beneficiou-se de uma enorme disponibilidade de energia barata e do avanço das invenções, sobretudo no campo da eletrônica e da eletroeletrônica. Por isso mesmo, a indústria automobilística e a de produtos eletrônicos foram os motores desse processo, setores que estiveram sob o comando das chamadas multinacionais.

(PAES, Maria Helena Simões. *A década de 60 – rebeldia, contestação e repressão política*. São Paulo: Ática, 2004. p.11)



Após a leitura, sugerimos que o professor desenvolva reflexões sobre o texto e motive os alunos para discussões e debates. Além disso, e a critério do professor, poderá ser utilizada a música “Ouro de Tolo”, de Raul Seixas:



Ouro de tolo

Compositor: Raul Seixas

Eu devia estar contente
Porque eu tenho um emprego
Sou um dito cidadão respeitável
E ganho quatro mil cruzeiros por mês

Eu devia agradecer ao Senhor
Por ter tido sucesso na vida como artista
Eu devia estar feliz
Porque consegui comprar um Corcel 73

Eu devia estar alegre e satisfeito
Por morar em Ipanema
Depois de ter passado fome por dois anos
Aqui na Cidade Maravilhosa

Ah! Eu devia estar sorrindo e orgulhoso
Por ter finalmente vencido na vida
Mas eu acho isso uma grande piada
E um tanto quanto perigosa

Eu devia estar contente
Por ter conseguido tudo o que eu quis
Mas confesso abestalhado
Que eu estou decepcionado

Porque foi tão fácil conseguir
E agora eu me pergunto: E daí?
Eu tenho uma porção de coisas grandes
Pra conquistar, e eu não posso ficar aí parado

Eu devia estar feliz pelo Senhor
Ter me concedido o domingo
Pra ir com a família ao Jardim Zoológico
Dar pipoca aos macacos

Ah! Mas que sujeito chato sou eu
Que não acha nada engraçado
Macaco, praia, carro, jornal, tobogã
Eu acho tudo isso um saco

É você olhar no espelho
Se sentir um grandessíssimo idiota
Saber que é humano, ridículo, limitado
Que só usa dez por cento de sua
Cabeça animal

E você ainda acredita que é um doutor, padre ou policial
Que está contribuindo com sua parte
Para nosso belo quadro social

Eu que não me sento
No trono de um apartamento
Com a boca escancarada cheia de dentes
Esperando a morte chegar

Porque longe das cercas embandeiradas que separam quintais
No cume calmo do meu olho que vê
Assenta a sombra sonora de um disco voador

Eu que não me sento
No trono de um apartamento
Com a boca escancarada cheia de dentes
Esperando a morte chegar

Porque longe das cercas embandeiradas que separam quintais
No cume calmo do meu olho que vê
Assenta a sombra sonora de um disco voador

Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=32907>

”

2º passo:


A partir da leitura do texto, ficarão mais claras, para os alunos, as críticas que Raul Seixas faz ao sistema capitalista e à realidade brasileira da época. Assim, o professor poderá introduzir os temas a serem vistos pela unidade a partir de questões como:

1. Qual a importância do período desenvolvimentista e da indústria automobilística de Juscelino Kubitschek?
2. O que é ser um cidadão respeitável?
3. Qual o significado do trabalho/emprego naquele momento?
4. Qual a principal mensagem desta música?
5. De que forma ela contestava o regime?

Aspectos pedagógicos

Essa atividade objetiva mostrar o desenvolvimento econômico brasileiro na década de 60 - e que já se iniciara na segunda metade da década de 1950, no governo de Juscelino Kubitschek. Esse período é conhecido como os "Anos dourados" e trouxe, dentre tantas novidades, o lançamento da indústria automobilística no Brasil. Pretende-se, ainda, levantar as questões que levaram ao movimento de 1964 e toda a repressão após os "Ato Institucional". Além disso, desejamos que o aluno seja capaz de compreender que, mesmo com toda a censura e repressão política, ainda ocorreram contestações ao regime, seja nas ruas ou nas artes.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma exposição virtual sobre a década de 1960	Computador, datashow e internet	Essa atividade tem como objetivo aproximar o aluno dos anos 1960, ajudando-os a compreender um período que influenciaria profundamente os jovens nas décadas seguintes. É uma forma de disseminar a memória sobre a História do Brasil.	Não é necessário dividir a turma	20 minutos

Aspectos Operacionais

Tópicos como ciência, tecnologia, cultura e contracultura, música e personalidades podem ajudar ao professor no desenvolvimento do tema. Como sugestão para este grande painel, temos os *links* a seguir:

Jingle ou vinheta

Um *jingle* ou vinheta é uma mensagem publicitária musicada e elaborada com um refrão simples e de curta duração, a fim de ser lembrado com facilidade. Música feita exclusivamente para um produto. Abaixo segue o *link* da primeira vinheta da antiga TV Tupi, a primeira emissora de televisão do Brasil.

http://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=File%3APrimeira_Vinheta_da_TV_Tupi_1950.ogg



Neil Armstrong http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Neil_Armstrong_official.jpg

Neil Alden Armstrong foi um astronauta norte-americano, piloto de testes, e escreveu seu nome na história do século XX e da humanidade, ao ser o primeiro homem a pisar na Lua, em 20 de julho de 1969. Ele era o comandante da Missão Apollo 11.



http://pt.wikipedia.org/wiki/Rolling_Stones

The Rolling Stones é uma banda de *rock* formada em 1962 e ainda em atividade. Ao lado dos *The Beatles*, foram consideradas as bandas mais importantes da chamada “Invasão Inglesa” dos anos 1960.



http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Fabs.JPG

"The Beatles" foi uma banda de *rock* britânica formada em Liverpool em 1962. É o grupo musical mais bem-sucedido e aclamado da história da música popular. O grupo era formado por John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr.



http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Doors

"The Doors" foi uma banda de *rock* norte-americana formada em 1965, em Los Angeles. O grupo era composto por Jim Morrison, Ray Manzarek, Robby Krieger e John Densmore. A banda recebeu influência de diferentes estilos musicais, como o *blues* e *jazz*.




http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:John_F._Kennedy,_White_House_color_photo_portrait.jpg

John Fitzgerald Kennedy foi o primeiro presidente católico dos EUA. Em sua posse, disse a histórica frase: “Não pergunte o que seu país pode fazer por você, mas pergunte o que você pode fazer por seu país”. John Kennedy conseguiu colocar os EUA no maior crescimento econômico após a Segunda Guerra. Kennedy foi assassinado enquanto desfilava em carro aberto na cidade de Dallas (Texas), no dia 22 novembro de 1963.

Aspectos Pedagógicos

Esta apresentação tem como objetivo transportar os alunos ao universo da década de 60. Estimular os alunos a desenvolverem uma visão mais ampla do mundo, e seus reflexos na sociedade brasileira. Permite trabalhar, ainda, questões como a televisão, que se desenvolve na década de 1960, e como os fenômenos culturais atingem as cidades: das grandes metrópoles às cidades do interior.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A contracultura à brasileira: resistência tropical	Material impresso; <i>datashow</i> ; computador e/ou aparelho de som.	Através da apresentação da letra da música “Alegria, Alegria”, de Caetano Veloso, analisar o movimento tropicalista no Brasil, inserido no contexto de resistência político-cultural à ditadura civil-militar. Outra alternativa sugerida é a exibição do curta-metragem <i>Couro de Gato</i> – 1961 (15 min), de Joaquim Pedro de Andrade, que compõe o filme <i>Cinco Vezes Favela</i> (1962), produzido pelos jovens do Centro Popular de Cultura (CPC).	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos

Aspectos Operacionais

1º passo:

O professor poderá utilizar a fotografia de Caetano Veloso, presente na seção 1, ou as imagens da seção 2 do material do aluno, para iniciar a atividade e introduzir o tema da aula. Para tal, deve questionar, por exemplo, os alunos sobre o que pensam sobre esse artista e/ou obra, se o conhecem, se já ouviram suas músicas, se sabem em que contexto histórico ele se tornou famoso, dentre outras perguntas.



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51417>

Caetano Veloso durante o III Festival de Música Popular Brasileira, da TV Record, em 1967. A música “Alegria, Alegria”, de sua autoria, foi a 4ª colocada. A vencedora do Festival foi a música “Ponteio”, de Edu Lobo e Capinam.

2º passo:

Em seguida, o professor poderá distribuir a letra da música “Alegria, Alegria” ou projetá-la. Caso queira, pode colocar a música para os alunos ouvirem.



Alegria, Alegria

Caetano Veloso
Caminhando contra o vento
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou
O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinales bonitas
Eu vou
Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bomba e Brigitte Bardot

(...)

Eu tomo uma Coca-Cola

Ela pensa em casamento

E uma canção me consola

Eu vou

<http://letras.mus.br/caetano-veloso/43867/>

”

Pode-se exibir também o curta-metragem *Couro de Gato* – 1961 (15 min), de Joaquim Pedro de Andrade, que compõe o filme *Cinco Vezes Favela* (1962), produzido pelos jovens do Centro Popular de Cultura (CPC) e considerado marco do Cinema Novo e político dos anos 60. O vídeo está disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=9Tz6_-Dbx3M

3º passo:


Após a leitura da letra da música e da apresentação do vídeo, o professor deverá debater com a turma o significado do tropicalismo como um movimento artístico de contestação ao *status quo*. Dentre outras possibilidades, sugerimos:

1. Qual é a ideia central da letra?
2. Quais as inquietações presentes na obra?
3. O que liga esta música à contracultura?
4. O que esta música critica?

Aspectos pedagógicos

A atividade objetiva introduzir o conteúdo através da análise de uma letra de música que perpassa grande parte dos objetivos da unidade. Interpretando-a, o aluno terá a oportunidade de conhecer um pouco sobre o Tropicalismo, como um movimento de contracultura e de resistência ao regime militar. Desse modo, poderá compreender as diversas formas de ação política presentes neste período.

Seção 1 – Cultura e contracultura nos anos 60

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Festival de Woodstock	Computador; internet; <i>data-show</i> .	A atividade tem como objetivo analisar as propostas e o impacto social deste Festival e a sua importância para a divulgação do movimento <i>hippie</i> .	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor poderá destacar as principais mudanças sociais, políticas e econômicas da década de 1960 (contidas no material do aluno) e discutir quais os motivos das contestações dos grupos estudantis ocorridas em várias partes do mundo. Muitas imagens poderão ajudar o debate; selecionamos algumas delas:



Fazenda de Max Yasgur, onde aconteceu o Festival de Woodstock.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Max_Yasgurs_Farm_2.JPG



O primeiro dia do Festival

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Woodstock_redmond_crowd.JPG



A busca da felicidade passava por caminhos alternativos de compreensão do mundo.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24907>

2º passo:

O professor poderá estimular um debate na turma em busca de respostas para questões como: O que os jovens buscavam naquele período? Quais eram as suas lutas? Havia igualdade entre os sexos?


3º passo:

Após o debate, o professor pode problematizar uma comparação e ressaltar as semelhanças e diferenças entre a juventude no mundo naqueles dias e atualmente.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade tem como objetivo perceber como a sociedade se organizava no período, e o principal ponto a ser trabalhado com os alunos pode ser o confronto entre a repressão dos governos em vários países e as contestações sociais.

Seção 1 – Cultura e contracultura nos anos 60

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os protestos de 1968	Datashow, retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo mostrar a insatisfação presente nos jovens em diferentes partes do mundo durante os anos 1960.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

Aspectos operacionais

1º passo:

Os protestos de 1968 consistiram em uma série de manifestações ocorridas em vários países. Em geral, contavam com a participação de estudantes e trabalhadores que se opunham às guerras, às instituições e valores que defendiam o consumismo. Selecionamos algumas imagens que poderão ajudar no debate.



Protestos na cidade do México em 1968

http://pt.wikipedia.org/wiki/Protestos_de_1968



Barricada de rua, em Paris, durante os eventos de maio de 1968 na cidade.

Autor: desconhecido.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38013>



Cartaz de 2009 satiriza a foto oficial do suposto suicídio do jornalista Vladimir Herzog e é utilizado por manifestantes em protesto contra um editorial do jornal “Folha de São Paulo”, que teria chamado a ditadura militar de “ditabranda”.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_no_Brasil_\(1964-1985\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_no_Brasil_(1964-1985))

2º passo:

O professor poderá favorecer um debate na turma, propondo perguntas como: O que os jovens buscavam naquele período? Quais eram as suas lutas? Como eram as relações de trabalho? Qual o papel da imprensa e divulgação das notícias na época?


3º passo:

Após o debate, o professor pode pedir aos alunos que comparem os anseios da juventude naqueles dias e atualmente.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade objetiva perceber como a sociedade se organizava no período, destacando a repressão aos movimentos de contestações sociais.

Seção 2 – Cultura e contracultura no Brasil dos anos 1960: o que acontecia no Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Transformações sociais nos anos 1960	Datashow ou retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo analisar os conceitos de cultura e contracultura no contexto da década de 1960.	Não é necessário dividir a turma.	40 minutos

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor poderá discutir quais foram as principais transformações sociais, políticas e econômicas acontecidas durante a década de 1960. Poderá ser usado o próprio material do aluno, além de imagens e textos.



Brigitte Anne-Marie Bardot - atriz francesa, considerada o grande ícone sexual dos anos 1950 e 60, foi apontada como um dos cem nomes mais importantes da história da moda, pela revista americana Time. Hoje, tornou-se ativista dos direitos dos animais.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brigitte_Bardot_-_1962.jpg



Estátua em bronze de Brigitte Bardot em Búzios

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Statue_of_Brigitte_Bardot_in_Rio_de_Janeiro.jpg

“

Durante a década de 1950, a praia da Armação foi o sítio preferencial das primeiras residências de veraneio, visto que algumas famílias da burguesia brasileira e francesa – atraídas pela geografia paradisíaca, exuberância da caça submarina e proximidade relativa da cidade do Rio de Janeiro -, herdaram ou compraram e reformaram os antigos imóveis senhoriais da enseada portuária. A praia de Manguinhos foi o sítio preferencial das primeiras construções de veraneio, levantadas no precursor loteamento de Luís Reis e Jackson Sampaio.

No entanto, a transformação do povoado começou em 1964, com a temporada de férias da atriz Brigitte Bardot e seu namorado brasileiro. A presença em Búzios da mais famosa estrela do cinema francês foi noticiada exaustivamente pelos meios de comunicação nacionais e internacionais, dando impulso definitivo àquele que seria considerado um dos balneários mais charmosos do mundo, que passa a ser frequentado, especialmente, por franceses e argentinos”.

(Fonte: http://www.buzios.rj.gov.br/historia_municipio.aspx)

”



Bob Dylan em novembro de 1963

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bob_Dylan_in_November_1963.jpg



Bob Dylan com Joan Baez na Marcha por Trabalho e Liberdade, em Washington (EUA), em 1963

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Joan_Baez_Bob_Dylan.jpg

Robert Allen Zimmerman, conhecido como Bob Dylan, é um cantor e compositor norte-americano, considerado um dos maiores cantores de todos os tempos. Influenciou diretamente grandes nomes do *rock* dos anos de 1960 e 1970. Em 2012, Dylan foi condecorado com a Medalha Presidencial da Liberdade pelo presidente dos EUA, Barack Obama.

2º passo:

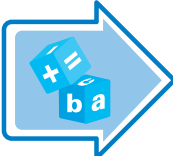
O professor poderá favorecer um debate na turma a partir dos conceitos de cultura e *contracultura* e mostrar a sua influência nas gerações seguintes.

Contracultura é um movimento que teve seu auge durante os anos 1960, quando teve lugar um estilo de *mobilização e contestação social*. Jovens inovando estilos, voltando-se mais para o antissocial aos olhos das famílias mais conservadoras, com um espírito mais libertário, resumido como uma cultura *underground* (alternativa) ou cultura marginal. O movimento focava, principalmente, as transformações de consciência, de valores e de comportamento.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade tem como objetivo perceber o modo de organização social no período e o principal ponto a ser trabalhado com os alunos é como os movimentos culturais foram usados para contestar o *status quo*. Assim, o aluno pode perceber que a cidadania é uma construção histórica.

Seção 2 – Cultura e contracultura no Brasil dos anos 1960: o que acontecia no Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Surge uma nova família	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	A atividade tem como objetivo analisar as várias formas de família que começam a surgir nos anos 60 com a dissolução do casamento (separação de casais e desquite).	Três grupos	40 minutos

Aspectos operacionais

Nessa atividade, o professor poderá trabalhar com os alunos os textos e imagens do material do aluno, além das que estão disponíveis em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=32026>



O quadro “A FAMÍLIA” (1925), de Tarsila do Amaral, mostra a imagem de uma família da zona rural. Os componentes da família parecem muito entristecidos ou insatisfeitos com a vida que levam.

1° passo:

O professor poderá dividir a turma em três grupos, para que cada um aborde uma questão referente aos vários tipos de família.

2° passo:

Sugerimos ao professor, como questão problematizadora, a relação da questão familiar com o surgimento da pílula anticoncepcional e a emancipação das mulheres. Podem ser discutidas, ainda, as diferentes configurações de família a partir daquele período até os dias atuais e os papéis que cada um desempenha dentro destas configurações familiares.


3° passo:

Ao final dessa atividade, o professor pedirá ao relator de cada grupo que exponha as conclusões a que chegaram.

Aspectos Pedagógicos

Essa atividade tem como objetivo despertar no aluno o senso crítico para perceber que a ideia tradicional de família é construída e que os próprios embates sociais forjam o aparecimento de novos arranjos familiares.

Seção 3 – Trabalho e cidadania nos anos 60: Limites e avanços

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é feminismo?	Texto impresso; <i>datashow</i> ou retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo problematizar o conceito de feminismo, percebendo a sua construção ao longo de diferentes contextos históricos, principalmente, a partir dos anos 1960. Não se pode deixar de observar que, para trabalhar o conceito de feminismo, é importante apresentar aos alunos, também, o conceito de gênero.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

Aspectos operacionais

1º passo:

No primeiro momento, o professor poderá dar uma visão geral de feminismo e gênero.

O feminismo pode ser compreendido com o conjunto de teorias que abordam as questões que dizem respeito às mulheres e que, de acordo com as feministas e os intelectuais, pode ser considerado um movimento dividido em três grandes momentos: o primeiro momento contempla a conquista do voto pelas mulheres - que aconteceu desde o final do século XIX até os anos 1930 no Brasil. O segundo grande movimento refere-se às ideias e ações associadas aos movimentos de liberação feminina, que tiveram início por volta da década de 1960 e que lutava pela igualdade jurídica e social das mulheres. O terceiro grande momento começa no início dos 90 do século passado e pode ser considerado uma continuação e uma reação às falhas do segundo momento.

Para Gonçalves, com a categoria *gênero* estaria consumada a superação de noções universais, fossem de homens, fossem de mulheres. A introdução desta categoria, relacionada ao contexto social, portanto, levou à consideração da “diferença da diferença”. Não cabia, assim, a utilização do termo mulher sem adjetivá-lo: mulheres mestiças, negras, judias, trabalhadoras, camponesas, operárias, homossexuais. (GONÇALVES, Andréa Lisly. *História & Gênero*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 74)



Passeata realizada em 8 de março de 2005 (Dia Internacional da Mulher) em Bangladesh, organizada pelo Sindicato Comercial Nacional das Trabalhadoras.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo>

2º passo:

A questão problematizadora que o professor poderá trazer para a sala de aula é: socialmente, as mulheres são iguais aos homens? Como recomendação, sugerimos ao professor dividir a turma em três grupos, que discutirão a questão.


3º passo:

Logo após, sugerimos uma leitura do resumo de cada grupo, a fim de compará-los e perceber as semelhanças e diferenças entre os modos de ver de cada grupo.

Aspectos pedagógicos

Essa atividade pode ser uma ferramenta para o professor estimular os alunos a perceberem que as modificações sociais não se dão rapidamente. Espera-se que o aluno compreenda como certos direitos foram conquistados ao longo de tempo e suas diferentes apropriações em relação à figura feminina.

Seção 3 – Trabalho e cidadania nos anos 60: Limites e avanços

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A importância do trabalho na sociedade dos anos 60	Texto impresso, <i>datashow</i> ; retroprojektor	Essa atividade tem como objetivo auxiliar o aluno na compreensão da importância do trabalho na construção da cidadania.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

Aspectos Operacionais

1º passo:

Sugerimos ao professor a execução de “Música de Trabalho”, de Renato Russo, com a banda Legião Urbana.



Música de Trabalho

Renato Russo

Sem trabalho eu não sou nada

Não tenho dignidade

Não sinto o meu valor

Não tenho identidade

Mas o que eu tenho

É só um emprego

E um salário miserável

Eu tenho o meu ofício

Que me cansa de verdade

Tem gente que não tem nada

E outros que tem mais do que precisam

Tem gente que não quer saber de trabalhar

Mas quando chega o fim do dia

Eu só penso em descansar

E voltar pra casa pros teus braços
Quem sabe esquecer um pouco
De todo o meu cansaço
Nossa vida não é boa
E nem podemos reclamar
Sei que existe injustiça
Eu sei o que acontece
Tenho medo da polícia
Eu sei o que acontece
Se você não segue as ordens
Se você não obedece
E não suporta o sofrimento
Está destinado à miséria
Mas isso eu não aceito
Eu sei o que acontece
Mas isso eu não aceito
Eu sei o que acontece
E quando chega o fim do dia
Eu só penso em descansar
E voltar pra casa pros teus braços
Quem sabe esquecer um pouco
Do pouco que não temos
Quem sabe esquecer um pouco
De tudo que não sabemos
A letra está disponível em:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23679>

”

2º passo:

Após a execução da música, o professor pode problematizar alguns destaques da letra: a diferença entre trabalho e emprego; trabalho e cidadania; trabalho e distinção social. Podem ser evidenciados os seguintes aspectos: as modificações na sociedade brasileira a partir da industrialização, a situação da classe trabalhadora, a questão do ensino e a promoção da cidadania e os direitos trabalhistas.

Essa atividade tem como objetivo, dentre outros, a análise do Artigo 1º da Constituição Federal de 1988, que determina:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania;
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

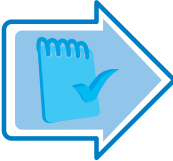
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

Aspectos Pedagógicos

Pretende-se, através desta análise, promover uma visão crítica da sociedade e suas desigualdades, levando o aluno a refletir sobre: O que eles compreendem por trabalho? Será que é necessário e importante trabalhar? Por quê? O trabalho proporciona bem-estar físico, social e psicológico para uma pessoa? Os alunos concordam com a letra da música, quando o cantor diz que “Sem trabalho eu não sou nada”?

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
---------------------	---------------------	---------------------	-------------------	------------------	----------------

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A contracultura - movimento de contestação à ordem social	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	Essa atividade tem como objetivo discutir como os diversos movimentos de contestação à ordem política e social pelo mundo foram apropriados no Brasil.	Não é necessário dividir a turma.	25 minutos

Aspectos Operacionais

1º passo:

O professor poderá iniciar esta atividade fazendo uma breve introdução de 5 minutos sobre os valores que dominavam a órbita de sociedades ocidentais industrializadas, como a sociedade francesa no pós-Segunda Guerra Mundial. A noção de contracultura pressupõe a ideia de que existe uma *cultura* e, por intermédio dela, padrões que devem ser condenados e combatidos, ou seja, deve-se combater a cultura hegemônica ou dos grupos dominantes.

Aqui tratamos da especificidade histórica da contracultura, movimento que tomou corpo no início da década de 1960 nos Estados Unidos da América e se espalhou pelo mundo, adquirindo as mais variadas formas.

Apresentamos dois textos que abordam a contracultura em vários aspectos e que poderão ser utilizados para viabilizar a discussão.

“

[...] “De outro lado, o mesmo termo (contracultura) pode também se referir a alguma coisa mais geral, mais abstrata, um certo espírito, um certo modo de contestação, de enfrentamento diante da ordem vigente, de caráter profundamente radical e bastante estranho às forças mais tradicionais de oposição a esta mesma ordem dominante. Um tipo de crítica anárquica – esta parece ser a palavra-chave – que, de certa maneira, rompe com as regras do jogo em termos de modo de se fazer oposição a uma determinada situação. [...] Uma contracultura, entendida assim, reaparece de tempos em tempos, em diferentes épocas e situações, e costuma ter um papel fortemente revigorador da crítica social.” (PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. *O que é contracultura*. São Paulo: Brasiliense, 1983. p.20).

”

“

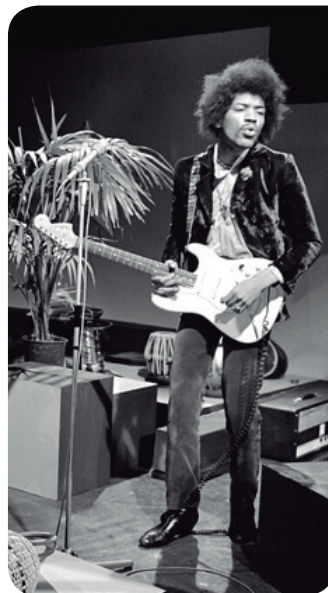
“Houve um tempo, diz-nos Roberto Schwarz, em que o país estava irreconhecivelmente inteligente. Política

externa independente, reformas estruturais, libertação nacional, combate ao imperialismo e ao latifúndio: um novo vocabulário – inegavelmente avançado para uma sociedade marcada pelo autoritarismo e pelo fantasma da imaturidade de seu povo – ganhava a cena, expressando um momento de intensa movimentação na vida brasileira.” HOLLANDA, Heloisa e GONÇALVES, Marcos. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1982. p.8)

”

2º passo:

Analisando as imagens dos cantores de *rock* abaixo, o professor poderá trazer várias discussões. Uma delas é discutir o porquê de os jovens terem se identificado com o *rock*. De que modo os cantores *interpretavam* as questões dos jovens?



Jimmy Hendrix, ícone musical da Contracultura.

Imagem disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ae/Jimi_Hendrix_1967.png



Led Zeppelin - banda de rock que encarnou o ideário da Contracultura.

Imagem disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LedZeppelinChicago75_2.jpg

3º passo:

O professor poderá discutir a repressão aos estudantes no Brasil, que culminou com a morte do estudante Edson Luis de Lima de Souto - um estudante secundarista vindo de Belém do Pará e assassinado por policiais militares em um confronto no Restaurante Calabouço, no Centro do Rio de Janeiro, em 1968. Seu assassinato marcou o início de um ano turbulento de intensas mobilizações contra o regime militar, que foi se tornando mais rígido, e culminou com o Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro daquele ano.

Se achar necessário, pode-se expor ou utilizar como base o texto abaixo:



Os acontecimentos que abalaram a França nos idos de 1968 – a famosa revolução cultural-sexual – espalharam-se pelo mundo inteiro, pondo em ação todas as forças democráticas até então obrigadas ao silêncio. Suas vagas chegaram também ao Brasil, marcando um ano que explodiu em rebeldias por toda a parte. Passeatas de protesto começavam nas universidades e terminavam nas ruas com barricadas, bombas *molotov* e bandeiras americanas incendiadas. Evidentemente, muitos jovens tombaram nessas lutas. Cada país teve seus mártires.

No Rio de Janeiro, 100 mil brasileiros protestaram durante o enterro de um rapaz de 18 anos – Edson Luís -, assassinado pelos policiais no Calabouço, restaurante dos estudantes. O fato deu origem a uma espécie de fogueira que se alastrou por todo o país, fazendo eclodir centenas de manifestações estudantis de rua. Em meio às manifestações, os assassinatos”.


(TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 60)



Aspectos Pedagógicos

Essa atividade tem como objetivo a reflexão dos alunos sobre os anos 1960 no mundo e no Brasil. Pensar os movimentos de contestação como uma resposta à cultura dominante, bem como observar sua influência ainda hoje – quer seja na música, literatura, pintura, quadrinhos, dentre outros. Estudar a contracultura pode fazer, também, com que os alunos reflitam acerca dos valores contestatórios vigentes em produtos que são veiculados pela mídia.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Contracultura e protesto – os Festivais da Canção	<i>Datashow.</i>	O aluno deverá produzir um texto, sintetizando o movimento de contracultura e de protestos.	3 grupos.	25 minutos

Aspectos Operacionais

1º Passo

O professor poderá iniciar a atividade abordando os festivais de música como um aspecto particular da história política e cultural dos anos 1960-1970. Este tipo de manifestação musical já estava acontecendo em vários países e destacavam elementos de uma revolução cultural em curso no mundo ocidental, que acabaria chegando ao Brasil. Um dos primeiros festivais foi o “Festival Nacional de Música Popular”, produzido pela TV Excelsior em 1965.

As letras abordavam novos hábitos e posicionamentos políticos expressos nas modernas ondas de liberação sexual, no sonho socialista, nos novos posicionamentos da mulher na sociedade, etc. No Brasil, todos esses temas ganharam contornos particulares diante da presença de uma ditadura militar em que a censura convivia com o crescimento da indústria cultural.

Breve Cronologia dos Festivais

1965: I Festival Nacional de Música Popular, produzido pela TV Excelsior.

1966: II Festival Nacional de Música Popular, pela TV Excelsior (vencedora: *Porta-estandarte*, de Geraldo Vandré).

II Festival de Música Popular Brasileira, pela TV Record (vencedora: *Disparada*, de Geraldo Vandré, e *A Banda*, de Chico Buarque).

1967: III Festival de Música Popular Brasileira, pela TV Record (vencedora: *Ponteio*, de Edu Lobo) em São Paulo.

1968: III Festival Internacional da Canção, Rio de Janeiro (vencedora: *Sabiá*, de Chico Buarque de Holanda e Antônio Carlos Jobim. Destaque para a música *Caminhando* ou *Para não dizer que não falei das flores*, de Geraldo Vandré).

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51458>

2º Passo

O professor pode destacar ainda a popularidade desses eventos, que mobilizavam público expressivo e altamente empenhado em apoiar seus artistas preferidos. Os festivais também acabaram sendo ponto de manifestação de diferentes formas de crítica por parte da esquerda: Canções de Protesto, Tropicalismo, etc. Por fim, não se deve esquecer do destaque às canções “regionais” (dos artistas que se ocuparam das questões do Norte-Nordeste).

3º Passo

Sugerimos ao professor que solicite aos alunos, individualmente ou em pequenos grupos, a elaboração de um texto sobre contracultura e protestos, principalmente a partir da interpretação das músicas dos festivais.

Apresentamos, ainda, professor, um texto sobre as canções de protesto que poderá ajudar na condução das discussões. Após os debates, sugerimos que os alunos façam um pequeno texto com suas reflexões, a partir das músicas e texto, enfatizando temas que aparecem nas músicas, como cidadania, gênero, trabalho, feminismo, cultura, violência, etc.

O texto:



“A música *Caminhando* (*Para não dizer que não falei de flores*), de Geraldo Vandré, seria a grande sensação do até então sonolento “Festival Internacional da Canção”, organizado pela Secretaria de Turismo da Guanabara (atual RJ) e pela Rede Globo de Televisão. Acabou classificada em 2º lugar, até por pressão dos militares, que não admitiam a sua vitória, perdendo para *Sabiá*, de Tom Jobim e Chico Buarque. De qualquer forma, a canção acabou se consagrando, sobretudo pelos estudantes, protagonistas das grandes passeatas contra o regime militar. (...) Na finalíssima do FIC, com o Maracanãzinho lotado com trinta mil pessoas que cantavam *Caminhando* em coro, uma multidão continuou cantando a música enquanto ia embora para a casa. Talvez nunca mais tenha havido, na sociedade brasileira, uma síntese mais acabada entre arte, vida e política como naquele momento. Antes de ser reflexo, a cultura era uma espécie de cimento que reforçava identidades e valores político-sociais que informavam aquela geração.” (NAPOLITANO, Marcos. *Cultura Brasileira – Utopia e massificação* (1950-1980) São Paulo: Contexto, 2008. p. 72)

”



Geraldo Vandré - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26381>

Chico Buarque - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000001415/0000017131.jpg>

Edu Lobo - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000803/0000018883.jpg>

“

Sabiá

Chico Buarque

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Para o meu lugar

Foi lá e é ainda lá

Que eu hei de ouvir cantar

Uma sabiá

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Vou deitar à sombra

De uma palmeira

Que já não há

Colher a flor

Que já não dá

E algum amor talvez possa espantar

As noites que eu não queira

E anunciar o dia

[...]



Para Não Dizer Que Não Falei De Flores
Geraldo Vandré

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão
Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

”

Aspectos Pedagógicos

Essa atividade tem como finalidade desenvolver a capacidade de criação dos alunos, bem como estimular a reflexão das análises históricas a partir do conhecimento construído em sala de aula. Espera-se que os alunos compreendam que as discussões sobre autoritarismo e repressão no contexto da ditadura civil-militar (1964-1985) também podem se estabelecer a partir de referências culturais, como é o caso dos Festivais de Canção realizados nos anos 1960. Ainda que não fossem eventos organizados como uma manifestação de protesto, eram certamente palco privilegiado de apresentação de canções desse caráter.